

Mário Machungo inicia visita oficial a Portugal

N. $\frac{4}{2}$
—
88

O Primeiro-Ministro Mário Machungo chegou ontem à capital portuguesa, Lisboa, para uma visita oficial de três dias, a convite do seu homólogo de Portugal, Aníbal Cavaco Silva.

Em declarações à chegada ao Aeroporto de Portela, Mário Machungo disse que vai aproveitar os contactos com o Presidente da República, Mário Soares, e o Primeiro-Ministro português para «fazer um balanço das relações de cooperação» entre os dois países.

Após realçar a «vontade comum» em desenvolver essas relações de

cooperação, Mário Machungo disse que vai aproveitar a sua estada em Portugal também para «falar com vários sectores da vida política e económica portuguesa».

Numa previsão dos resultados desta deslocação, a primeira de um Primeiro-Ministro do nosso País a Portugal,

«Vamos aguardar as propostas concretas», afirmou.

Machungo disse que tenciona discutir com as autoridades portuguesas as actividades em Portugal de «elementos hostis» ao nosso País, que, referiu, «preocupam as autoridades de Moçambique».



Encontro entre os Primeiros-Ministros de Moçambique e de Portugal, respectivamente Mário da Graça Machungo e Aníbal Cavaco Silva, ontem, à tarde, no Palácio de São Bento, na capital portuguesa. (Telefoto da Reuter, via LUSA, especial para o «Notícias»)

Machungo disse que a visita deverá ter «um saldo positivo» e servirá «para construir alicerces de benefício mútuo e no interesse dos nossos dois povos».

A cooperação bilateral nas áreas militar e empresarial foi realçada pelo dirigente moçambicano entre as questões a discutir com as autoridades portuguesas.

Na área militar, «as duas partes irão produzir recomendações e sugerir campos de realizações», disse Machungo, que referiu a presença no nosso País de uma delegação militar portuguesa.

Questionado sobre quando as autoridades do nosso País nomeariam o novo Embaixador em Lisboa, Mário Machungo disse ser do interesse de Moçambique resolver essa questão.

«Mas constrangimentos de diversa ordem, de natureza financeira e de natureza humana» impediram a sua concretização, disse o Primeiro-Ministro, adiantando que de momento o nosso País não tem «quadros disponíveis».

O Primeiro-Ministro foi recebido à chegada pelo Ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, em representação de Cavaco Silva.